

O DESLOCAMENTO E AS MOTIVAÇÕES DE DUAS MULHERES PARA A CAPITANIA DO SIARÁ GRANDE NO SÉCULO XVII: MARIA TOMÁSIA CARDIGA E A ESPOSA DO CAPITÃO MOR JOÃO DE MELO GUSMÃO

Leiliane Kecia Magalhaes, Ana Rita Fonteles Duarte

Deixar a terra de origem, transpor oceanos e/ou caminhos áridos, suportar meses em navios, dias de caminhadas a pé para um território cujo imaginário era cercado de perigos fantásticos, em que os perigos reais não eram menos temerosos, não seria uma decisão aleatória, ainda mais quando o ideal de mulher e de homem estão bem demarcados, como no período colonial. Mas, apesar das dificuldades topográficas e culturais, Maria Tomásia Cardiga e a esposa de João de Melo Gusmão deixaram a pretensa segurança da casa, local de preservação da honra, e saíram respectivamente de Pernambuco e de Portugal para a capitania do Siará Grande no século XVII, sob o risco de perder não apenas sua vida, como o bem que lhes era imputado como o mais importante – a honra. O objetivo da pesquisa é compreender a mobilidade espacial a partir do Gênero, através do deslocamento realizado por duas mulheres no período colonial pela capitania do Siará Grande e identificar as motivações e possibilidades de migração de mulheres e homens nesse espaço ainda não ocupado efetivamente pelos portugueses. A partir da análise de Cartas Regias e Sermões Católicos percebeu-se que além dos obstáculos naturais enfrentados no trânsito quer por mulheres e homens, havia um discurso oficial que valorizava os deslocamentos realizados pelos homens, os recompensando com terras e patentes militares e um discurso que dificultava o deslocamento das mulheres em prol da defesa da sua honra, desse modo apenas em situações muito específicas como as de Maria Tomásia Cardiga e da esposa de João de Melo Gusmão é que as mulheres adentravam em territórios ainda não ocupados de forma efetiva pelos portugueses.

Palavras-chave: GÊNERO. HONRA. MIGRAÇÃO. SIARÁ GRANDE.